

REVISEA

REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente:
análise de teses e dissertações em Educação Ambiental**

**Contributions to shaping teaching identity: an analysis of theses
and dissertations in Environmental Education**

**Aportes del PIBID para la construcción de la identidad docente:
análisis de tesis de maestría y doctorado en Educación Ambiental**

**Raiany Eduarda SILVA¹
Dayane dos Santos SILVA²
Danielle Aparecida Reis LEITE³
Wanderson Rodrigues MORAIS⁴**

Submetido em: 31/07/2025

Aceito em: 01/09/2025

Publicado em: 30/09/2025

RESUMO

Nosso objetivo com essa pesquisa foi o de compreender os significados e sentidos atribuídos pelos pesquisadores do campo da pesquisa em Educação Ambiental (EA) à formação oportunizada pelas vivências ocorridas no âmbito do PIBID. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo estado da arte que reuniu, através de uma investigação empreendida na Plataforma Fracalanza do Projeto

¹ Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, MG, Brasil.

² Universidade Regional do Cariri. Missão Velha, CE, Brasil.

³ Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, MG, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, MG, Brasil.



EArte, sete dissertações de mestrado defendidas entre 2013 e 2020 em Programas de Pós-Graduação de mestrado acadêmico e profissional. A partir da leitura de passagens que dialogam com o objetivo da pesquisa, realizamos recortes dos enunciados procurando explorar as possíveis significações do texto, tendo em vista os referenciais teóricos adotados quanto à construção da identidade docente e o *habitus* e o campo da EA. A identidade profissional docente é associada a um contínuo devir, articulada em encantos e desencantos, caracterizando um *habitus* que surge da internalização subjetiva das regras desse campo, com elementos tanto do processo educativo quanto da temática socioambiental. No entanto, alguns elementos parecem ser perenes, como a dimensão política, a ética, o contraste entre o olhar global e contextualizado, a sensibilidade, e a capacidade de transversalidade, tendo o coletivo como potência e necessária articulação da dimensão teórica e prática para uma verdadeira práxis. Assim, compreendemos que o PIBID é um importante espaço para a relação entre teoria e prática e a contínua constituição da identidade docente à medida que esta é resultante de sucessivas interações sociais situadas cultural e historicamente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; *Habitus*; PIBID; Teses e Dissertações.

ABSTRACT

This research aimed to understand the meanings and interpretations attributed by Environmental Education (EE) researchers to the professional development fostered by experiences within the scope of the Brazilian Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). To achieve this, we conducted a qualitative study based on a state-of-the-art review, identifying seven master's dissertations—both academic and professional—defended between 2013 and 2020, through research carried out on the Fracalanza Platform of the EArte Project. Based on excerpts aligned with the research objective, we selected and analyzed relevant statements to explore their possible meanings, considering the theoretical frameworks adopted concerning shaping teacher identity, as well as *habitus* and EE concepts. Professional teacher identity is understood as a continuous process of becoming, marked by both enchantments and disenchantments. It reflects a *habitus* that emerges from the subjective internalization of the rules of this field, incorporating elements of both educational processes and socio-environmental themes. However, certain aspects appear to be enduring, such as the political dimension, ethics, the interplay between global and contextual perspectives, sensitivity, and the ability to work transversally, recognizing the collective as a driving force and as a necessary link between theory and practice in the pursuit of genuine praxis. In this context, we understand PIBID as an important space for bridging theory and practice, and for the ongoing shaping process of teacher identity, as it results from successive social interactions shaped by specific cultural and historical contexts.

Keywords: Environmental Education; *Habitus*; PIBID; Theses and Dissertations.



RESUMEN

Nuestro objetivo con esta investigación fue comprender los significados y sentidos que los investigadores en Educación Ambiental (EA) atribuyen a la formación impartida en el marco del PIBID. Para ello, realizamos un estudio de naturaleza cualitativa del tipo estado del arte que recopiló, a través de una investigación realizada en la Plataforma Fracalanza del Proyecto EArte, siete tesis de maestría defendidas entre 2013 y 2020 en programas de maestría académica y profesional. que dialogan con el objetivo de la investigación, realizamos recortes de los enunciados buscando explorar las posibles significaciones del texto, teniendo en cuenta los referenciales teóricos adoptados respecto a la construcción de la identidad docente y el habitus y el campo de la EA. La identidad profesional docente está asociada a un continuo devenir, articulada en encantos y desencantos, caracterizando un habitus que surge de la internalización subjetiva de las reglas de este campo, con elementos tanto del proceso educativo como de la temática socioambiental. Sin embargo, algunos elementos parecen ser perennes, como la dimensión política, la ética, el contraste entre la mirada global y contextualizada, la sensibilidad y la capacidad de transversalidad, teniendo el colectivo como potencia y necesaria articulación de la dimensión teórica y práctica para una verdadera praxis. Así, comprendemos que el PIBID es un importante espacio para la relación entre teoría y práctica y la continua constitución de la identidad docente a medida que ésta resulta de sucesivas interacciones sociales situadas cultural e históricamente.

Palabras clave: Educación Ambiental; Habitus; PIBID; Tesis de Maestría y Doctorado.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento do processo educativo (Carvalho, 2006) como meio de formar os sujeitos em uma perspectiva ambientalmente orientada, e como possibilidade de mudanças na adoção de um modelo predatório de produção no qual se baseia a relação sociedade-natureza, atualmente, tem se mostrado um terreno fértil. A Educação Ambiental (EA), como principal bandeira de articulação entre o processo educativo e a temática socioambiental, é assegurada por lei e garantida a todos os níveis de ensino, incluindo seu tratamento nos cursos



superiores, sob a redação de “dimensão ambiental”, conforme disposto no Art. 11 da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Brasil, 1999).

No âmbito das práticas que têm sido desenvolvidas como forma de atendimento à legislação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm apresentado resultados promissores no trabalho com a temática socioambiental na formação de professores, articulando as dimensões da teoria, prática e vivência dos licenciandos, com o contexto escolar.

O PIBID é um programa de caráter institucional criado em 2007 a partir da portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro, e cuja execução se dá no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Brasil, 2007). Dentre seus objetivos, cabe ao projeto fortalecer a formação docente, proporcionando aos licenciandos oportunidades de criação e participação em práticas formativas e em experiências metodológicas e tecnológicas que articulem a *práxis* docente ao processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2024).

Desse modo, o PIBID contribui para a inserção de discentes dos cursos de licenciatura ao cotidiano das escolas de educação básica, proporcionando a estes o contato com as limitações, dificuldades, dilemas e desafios presentes no contexto escolar, o que implica em um conhecimento pedagógico mais contextualizado (Dias, 2023). Além disso, o programa é apontado por Araújo (2023) como capaz de abranger os conhecimentos ligados às dimensões científica, social, cultural, política e ambiental, superando, desse modo, a dualidade existente entre a formação acadêmica e a formação prática dos futuros docentes (Fernandes; Sisle; Nascente, 2016). Assim, a construção coletiva de ações pedagógicas e o diálogo com os pares, oportunizados pelo PIBID, constituem importantes condições que enriquecem a formação inicial de professores (Martins; Slaves, 2015).

Por possibilitar a convergência de saberes diversos e por possuir um caráter interdisciplinar, o PIBID é tido como um espaço viável à construção de práticas de EA (Araújo, 2023). Nesse sentido, as discussões acerca da EA promovidas no



interior do programa possibilitam inserções diversificadas e contínuas da temática socioambiental na formação inicial docente e no contexto escolar no qual atuam, como ressalta Rezende, Moreira e Araújo (2021). À vista disso, compreende-se que o PIBID oportuniza a construção e socialização de práticas de aprendizagem mais reflexivas, voltadas à perspectiva ambiental e à temática socioambiental, cenário este que favorece a formação de professores ao potencializar o desenvolvimento de ações educativas.

Ainda no tocante à formação de professores, é nesse momento que o licenciando inicia a construção de sua identidade profissional, adquirindo também saberes da docência (Melo; França-Carvalho, 2017). Para Moita (2013), a identidade profissional surge como efeito não apenas do enquadramento intraprofissional, mas também das interações que vão sendo construídas e firmadas entre o universo profissional e dimensão sociocultural. Já para Nóvoa (2013), a identidade se coloca como um lugar de luta e conflito, resultando em formas de ser e estar na profissão, constituindo-se, como um processo identitário.

Considerando a dimensão sociocultural e interações a que os licenciandos estão sujeitos nesse processo, compreendemos ser possível estabelecer uma relação entre a formação da identidade profissional com o conceito de *habitus* de Bourdieu (2007). O *habitus* pode ser compreendido como um “conhecimento adquirido e também um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural -, mas sim o de um agente em ação” (Bourdieu, 1989, p. 61).

Em nossa compreensão, a identidade emerge como efeito de um sistema de disposições socialmente constituídas, “estruturas estruturadas e estruturantes” (Bourdieu, 2007), que agrega um conjunto de práticas e ideologias características de um determinado grupo de agentes. Assim, se trata de um perfil identitário que submetido às regras de um campo social, as internaliza, simbolizando uma apreensão subjetiva de modos de ser, estar e agir. A identidade profissional

docente, enquanto perfil, agencia um processo de internalização das regras do campo (da academia, como a formação inicial), inculcando um conjunto de práticas e conhecimentos específicos daquele campo.

Nesse processo de inculcamento, nos voltamos ao atravessamento destas identidades pela temática socioambiental. Discutimos anteriormente, que o espaço do PIBID enquanto lugar de trabalho com a temática socioambiental, oportuniza vivências e interações com a realidade escolar articulando as dimensões teóricas e práticas do processo educativo com o ideário ambiental (Carvalho, 2004) em um processo de síntese, apresentando elementos, práticas e regras da interface entre esses dois campos. Isto é, agencia a adoção de um *habitus* que tem sido investigado pelo campo da pesquisa em EA, apresentando-se no fio do discurso de vários pesquisadores que se voltaram a este tema.

Dito isso, reconhecemos a importância de se compreender os significados e sentidos atribuídos pelos pesquisadores do campo da pesquisa em EA, à essa formação oportunizada pelas vivências ocorridas no âmbito do PIBID e a construção da identidade docente, sendo esse nosso objetivo. A questão que guia essa investigação é: Que contribuições para a constituição da identidade docente são atribuídas pelos pesquisadores em EA a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID vinculados à temática socioambiental? A seguir, trazemos os procedimentos metodológicos adotados e o referencial de análise.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trata-se de um estudo qualitativo a partir de uma pesquisa do tipo estado da arte compreendida “como práticas de pesquisa que se voltam para o conjunto de conhecimentos já produzidos em um determinado campo do saber” ou sobre determinada temática (Megid Neto; Carvalho, 2018, p. 98). Dentre as possibilidades de análise de textos, dialogamos com uma perspectiva “analítico-compreensiva”, na



qual “há necessidade de aprofundamento da leitura e interpretação dos trabalhos, do cruzamento multivariado de dados, do confronto desses cruzamentos e resultados obtidos com referenciais teóricos adequados” (Megid Neto; Carvalho, 2018, p.104). Nesse estudo nos interessou especificamente teses e dissertações em Educação Ambiental, como já mencionado.

A seleção do *corpus* documental foi realizada a partir da Plataforma Fracalanza do Projeto “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil” (EArte), na qual estão os registros de 6142 teses e dissertações em EA referente ao período de 1981 a 2020⁵.

Nesta Plataforma, procedemos da seguinte maneira: 1) A partir do recurso “Qualquer Campo” empregamos o termo PIBID, com o qual resultaram 16 trabalhos; 2) Realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, selecionando as pesquisas que possuem como foco a formação inicial de professores, resultando em uma amostra de 8 dissertações. Destas, foram localizadas o texto completo de 7 pesquisas que constituem o *corpus* documental deste estudo conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 - Dissertações em EA que investigam o PIBID com foco na formação inicial de professores concluídas no Brasil entre 1981 e 2020.

Ano	Autor/a	Título da Pesquisa	Código
2013	SANTOS, D. G. S.	Uma visão da Educação Ambiental nos projetos de iniciação à docência e na formação de professores	D01
2015	SOARES, V. M.	A (des)construção do conhecimento socioambiental na formação de professores no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID	D02
2016	REZENDE, I. M. N	A educação ambiental no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (pibid) – subprojeto Biologia	D03
2016	TIBÚRCIO, G. S.	Desafios e possibilidades do Pibid: uma análise das práticas docentes em educação ambiental	D04

⁵ <https://www.earte.net/teses/>

		de educadoras/es em formação inicial dos cursos de Biologia e de educação física da Unesp de Rio Claro	
2016	STEUCK, E. R.	A constituição de espaços educadores sustentáveis: diálogos com o Programa PIBID UNIVALI	D05
2016	FARIA, S. C. S.	A transversalidade da Educação Ambiental no currículo da Geografia na educação básica: aprendizagens potencializadas a partir de uma pesquisa-formação	D06
2020	MOREIRA, I. N. S.	Racismo ambiental como questão bioética para o ensino de Ciências: construção de uma proposta colaborativa de formação inicial de professores	D07

Fonte: dados da investigação

No que diz respeito ao referencial de análise, compreendemos que o texto é uma unidade de significação, processo de interação entre falante e ouvinte que pode ser estudado a partir de sua espessura semântica. A partir dessa consideração, tomamos a dimensão do dito (Pêcheux, 1995) procurando identificar atributos e compreensões estabelecidas pelos pesquisadores no que diz respeito à temática em estudo.

Como meio de compreender e analisar esse processo, partimos da noção de Recorte (Orlandi, 1984), que pode ser definido como uma unidade discursiva, isto é, fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Lagazzi (2009, p. 1) compreende o trabalho com o Recorte como “gesto analítico que visa ao funcionamento discursivo, buscando compreender o estabelecimento de relações significativas entre os elementos significantes”.

Assim, a partir da leitura de passagens que dialogam com nossos objetivos, realizamos recortes dos enunciados procurando explorar as possíveis significações do texto, tendo em vista os referenciais teóricos adotados quanto à construção da identidade docente e o *habitus* e o campo da EA.

3 RESULTADOS

A partir da leitura dos trabalhos que constituem o *corpus* documental da pesquisa, observamos que, de forma geral, as dissertações foram defendidas entre os anos de 2013 e 2020 em Programas de Pós-Graduação de mestrado acadêmico e profissional, de campos diversos, tais como: Educação (D05), Educação Ambiental (D06), Ensino de Ciências (e Ambiente e Sociedade) (D02; D03; D07), Ciências Ambientais (D04) e Química (D01). Quanto à distribuição geográfica, três estudos foram realizados na região Sudeste, dois na região Sul, um na região Centro-Oeste e um na região Sul.

As pesquisas tiveram como contexto educacional as Instituições de Educação Superior às quais os subprojetos do PIBID estavam vinculados e envolveram docentes coordenadores, docentes supervisores, licenciandos bolsistas e ex-bolsistas. Os docentes supervisores atuavam no ensino médio ou ensino fundamental nas áreas curriculares de Ciências, Geografia e Biologia. Cabe destacar que uma das pesquisas abrangeu também o contexto não escolar a partir de uma visita a uma mina subterrânea de extração de ouro na cidade de Ouro Preto-MG (D07).

Os subprojetos eram compostos pelas seguintes áreas de conhecimento, em suas respectivas instituições: Química, na região Centro-Oeste do Brasil; Biologia, nas universidades do Estado do Rio de Janeiro e Federal Rural de Pernambuco; Biologia, Física e Educação Física (subprojeto Interdisciplinar), nas universidades Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e do Vale do Itajaí; Geografia, na Universidade Federal do Rio Grande; e Biologia, Física e Química (subprojeto Multidisciplinar) de uma instituição do Estado de Minas Gerais.

Ao analisar os objetivos dessas pesquisas, identificamos a tendência em compreender, investigar ou analisar as contribuições, impactos ou influências do PIBID para a formação inicial e continuada dos licenciandos e professores



envolvidos com as atividades dos subprojetos. De forma específica, em algumas dissertações a intenção é a de analisar as contribuições do PIBID para a formação de professores em Educação Ambiental. Os trechos a seguir exemplificam esse objetivo:

[...] investigar as contribuições dos subprojetos Pibid/Química para a formação de educadores ambientais. (D01, p. 32)

Analisar o processo de formação em Educação Ambiental em um subprojeto interdisciplinar do Programa PIBID UNIVALI. (D05, p. 35)

Identificar as possíveis contribuições oportunizadas na formação inicial de professores a partir da participação em uma oficina colaborativa sobre racismo ambiental por meio de atividades em grupo nas reuniões do PIBID e uma mina subterrânea que foi utilizada para extração de ouro nos séculos XVII e XVIII. (D07, p. 20)

De forma complementar, os autores dessas dissertações objetivam, também, compreender as contribuições do PIBID para a formação de docentes aptos para o desenvolvimento de ações de EA no contexto escolar. Para o alcance desse objetivo, foram analisadas: (i) as ações formativas desenvolvidas no âmbito dos subprojetos; (ii) os processos de elaboração e implementação de práticas educativas centradas na temática socioambiental na Educação Básica. Como exemplos, destacamos os excertos que seguem:

Sondar alguns professores supervisores dos subprojetos Pibid/Química da região Centro-Oeste para verificar o papel destes no desenvolvimento de ações de Educação Ambiental e qual a contribuição dos subprojetos para a sua formação continuada e para qualificá-los para tratar de problemáticas ambientais. (D01, p. 32)

Analisar as contribuições da formação inicial de professores de Ciências e Biologia no âmbito do PIBID para a prática docente da EA na educação básica. (D03, p. 16)

Por fim, em uma dissertação a preocupação é a de identificar as contribuições da EA Crítica e da Teoria dos Saberes Docentes para o processo formativo de licenciandas que participaram do PIBID:

Acompanhar a experiência de participação dos sujeitos (licenciandas) no PIBID tendo como foco as contribuições da EA Crítica e da Teoria dos Saberes Docentes no processo de formação das licenciandas. (D02, p. 16)

Através da análise desses objetivos, ressaltamos a adequação dos trabalhos selecionados para o *corpus* documental desta investigação, uma vez que as investigações realizadas procuraram articular a dimensão formativa, proporcionada pela atuação do PIBID, e a dimensão socioambiental como espaço de desenvolvimento dessas práticas.

A partir dos referenciais teóricos adotados em nossa pesquisa, passamos agora a olhar para as relações que podem ser traçadas desse encontro quanto à construção da identidade docente.

Assim, no que diz respeito aos significados e sentidos atribuídos pelos pesquisadores do campo da pesquisa em EA quanto à formação oportunizada pelas vivências ocorridas no âmbito do PIBID e a construção da identidade docente, os resultados apontam para elementos diversos que permitem desenhar um perfil.

Na pesquisa desenvolvida por D03 (2016, p. 152), uma das licenciandas ressalta a importância da dimensão socioambiental vivenciada no programa. Ao afirmar que “[...] a inserção da EA no PIBID tem sido fundamental também para sua formação enquanto futura professora porque lhe possibilita a construção de um ‘olhar global e contextualizado’”, são explorados atributos frequentemente evocados no campo da EA, como a relação global e local e a formação cidadã.

No estudo de D01 (2013, p. 50) aponta-se que as ações vinculadas à dimensão ambiental no PIBID contribuem para a constituição de educadores ambientais a partir das experiências vivenciadas no contexto da escola, como indicado no trecho: “os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar e refletir sobre essas práticas durante sua formação inicial, este fato pode favorecer a formação destes como educadores ambientais e a efetivação de práticas ambientais no espaço escolar”. A identidade do profissional educador ambiental evoca um conjunto de atributos que o caracteriza e o qualifica. Segundo Carvalho (2001, p.49), esse

profissional pode ser compreendido enquanto um mediador e atua “como um intérprete dessas relações, um facilitador das ações grupais ou individuais que geram novas experiências e aprendizagem”.

Na pesquisa realizada por D05 (2016), houve o reconhecimento do compromisso político e ético como atributos dessa identidade, surgindo a partir de uma contínua construção e desconstrução, tanto quanto o desenvolvimento de uma “sensibilidade necessária para se comover com a natureza e, assim, senti-la parte integrante e indissolúvel de nossa existência” (D05, 2016, p. 155). A sensibilidade também aparece como elemento importante na pesquisa de D07 (2020, p. 66-67), ao afirmar que a interação humanos e não-humanos vivenciada pelos professores em formação, permitiu “[...] desenvolver um corpo sensível aos estímulos promovidos na primeira reunião da oficina colaborativa e, com isso, se sentissem afetados e mobilizados a discutir e refletir sobre o tema proposto”. Nesse processo de constituição docente privilegia-se a dimensão afetiva a partir de um trabalho intencional na prática educativa, aspecto que consideramos importante à medida em que a dimensão valorativa, segundo Degasperi e Bonotto (2017, p. 626), “se insere no processo de constituição dos sujeitos, que, por vezes, apropriam-se inconscientemente dos valores construídos na sociedade”.

Outro aspecto apontado diz respeito aos conflitos e lutas internas que surgem nesse espaço, conforme apontado por Nóvoa (2013). É possível observar a importância do batimento teoria e prática como basilar nesse processo de perceber-se professor ao afirmarem que a construção dessa identidade permitiu “a diminuição da ansiedade das pibidianas com relação à necessidade de executar tarefas, a qual foi se diluindo à medida em que momentos de estudo e planejamento foram compreendidos como necessários” (D05, 2016, p. 158).

No entanto, esse espaço formativo nem sempre é permeado por resoluções. Na pesquisa de D07 (2020) é relatada a situação em que um dos licenciandos não se reconhece no papel de professor: “Ao colocar o professor como ponto de

referência, Carlos não se vê com esse papel, ele coloca o outro, não ele que em breve será um professor” (D07, 2020, p. 82). Nesse espaço de luta e reconhecimento das regras do campo social, o sujeito passa por uma internalização dessas estruturas estruturadas e estruturantes e que, por motivos diversos, podem causar um conflito no inculcamento do perfil esperado de profissional. Quanto a esse aspecto, D05 (2016) sugere um “encantamento e desencantamento” a partir das surpresas e desafios vivenciados, resultando em um incessante devir formativo.

Outro aspecto refere-se à incipiência da dimensão ambiental no âmbito dos projetos de PIBID analisados na pesquisa de D01 e que implicam na ausência de atributos desejáveis para o docente em formação na área de Química em interlocução com as questões ambientais. Essa dimensão faltante pressupõe que “o conhecimento químico não tem sido apresentado aos alunos como uma ferramenta que possibilite uma melhor leitura de mundo e um olhar crítico sobre os aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais da ciência” (D01, p.49).

Na pesquisa de D02 (2015) indica-se os desafios enfrentados pelas licenciandas ao desenvolverem atividades a partir da EA Crítica na escola. Segundo a autora, estas “apresentaram dificuldades em construir atividades com este embasamento pela falta de conhecimento sobre este tema, já que afirmam não ter contato aprofundado com a EA na graduação” (p.113-114). Além da construção de conhecimentos em torno das questões ambientais a partir de uma perspectiva crítica, D01 aponta que “os maiores avanços e aprofundamentos se deram nos saberes docentes construídos e mobilizados e na identidade docente, em seus reconhecimentos enquanto professoras” (2015, p.114). Explicitando-se a importância da identificação profissional e pessoal nesse processo permanente de tornar-se docente e sua interlocução com visões e perspectivas críticas.

Ainda nesse âmbito, D06 (2016) em seus resultados, aponta a transversalidade da EA, que surgiu como efeito do trabalho coletivo entre licenciados e professores, reconhecendo o inacabamento dos sentidos atribuídos

neste processo formativo. De forma similar, e em diálogo com os demais significados e sentidos atribuídos nas outras pesquisas, D04 (2016, p. 129) argumenta que “os grupos de discussão comunicativos contribuíram para um melhor entendimento das lacunas e dos desafios da educação e, conseqüentemente, dos caminhos possíveis para a superação deles”, ficando evidente a presença do coletivo e sua contribuição no enfrentamento das dificuldades encontradas. Sendo a profissão docente essencialmente um ator social, é no coletivo que os sentidos de sua identidade são construídos, compartilhados e fortalecidos.

Por fim, acreditamos que a participação das bolsistas no PIBID agregou valor à formação docente das mesmas, com construção de conhecimento sobre as questões socioambientais. Porém, consideramos que os maiores avanços e aprofundamentos se deram nos saberes docentes construídos e mobilizados e na identidade docente, em seus reconhecimentos enquanto professoras.

A partir dos resultados apresentados, compreendemos que um *habitus* vai sendo construído ao longo desse processo formativo em sua interface com a EA. Como regras do campo, encontramos elementos tanto do processo educativo como da temática socioambiental, que orientam um determinado perfil, condensando alguns elementos nessa internalização subjetiva: o papel político, ético e cidadão; e a sensibilidade como via de integração ao todo global e contextualizado. Não é um processo trivial, sendo marcado por conflitos internos e lutas, sinalizando a potência do coletivo e do imbricamento entre teoria e prática. Esse *habitus* se constrói em um incessante devir, tendo também como característica, um inacabamento desse processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi orientada pelo seguinte questionamento: Que contribuições para a constituição da identidade docente são atribuídas pelos pesquisadores em



EA a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID vinculados à temática socioambiental? No intuito de responder tal indagação, nosso objetivo consistiu em compreender que significados e sentidos são atribuídos pelos autores de teses e dissertações em EA no que diz respeito à constituição da identidade docente no âmbito do PIBID.

A construção da identidade profissional docente é compreendida como um processo no qual há a internalização das regras do campo social, o que implica na apreensão subjetiva de modos de ser, estar e agir deste campo, estabelecendo, assim, uma relação entre a construção identitária e o *habitus* (Bourdieu, 2007). Nesse sentido, investigou-se, também, o atravessamento destas identidades pela temática socioambiental. Nos voltamos à esfera do PIBID uma vez reconhecido seu papel na articulação das dimensões da teoria, prática e vivência dos licenciandos com o contexto escolar, o que, a princípio, pode fortalecer a formação docente e possibilitar a construção de práticas de EA a partir da convergência dos saberes científico, social, cultural, político e ambiental.

Esse estudo caracterizou-se como qualitativo e constituiu-se a partir de uma pesquisa do tipo estado da arte, tendo como banco de dados para a composição do *corpus* documental a Plataforma Fracalanza do Projeto EArte. A análise dos documentos foi realizada mediante uma perspectiva analítico-compreensiva, tomando a dimensão do dito (Pêcheux, 1995) na identificação das compreensões apresentadas pelos pesquisadores quanto à temática investigada.

Foram analisadas 7 dissertações defendidas entre 2013 e 2020 em Programas de Pós-Graduação de mestrado acadêmico e profissional. Foi identificada a concentração dessa produção em 2016, com 4 dissertações defendidas e o único com mais de uma produção. As demais pesquisas se dividiram cada uma nos anos de 2013, 2015 e 2020. Chama atenção a dilatação temporal existente entre a penúltima e última dissertações defendidas e analisadas. O intuito desse trabalho não é conjecturar hipóteses quanto aos motivos desta relação entre as produções e



seus respectivos anos de defesa, todavia, como destacado anteriormente, tal distribuição se faz expressiva.

Constatamos que as investigações analisadas se vincularam à subprojetos do PIBID de caráter tanto disciplinar, quanto interdisciplinar e multidisciplinar. Os subprojetos disciplinares, desenvolvidos em 4 universidades, correspondem às áreas de conhecimento de Química, Biologia e Geografia, cada qual pertencendo a uma determinada instituição (sendo que duas instituições diferentes possuíam o subprojeto de Biologia). Duas universidades compreendiam as áreas de Biologia, Física e Educação Física de maneira interdisciplinar e, por fim, somente uma instituição continha o subprojeto multidisciplinar envolvendo Biologia, Física e Química.

Identificamos que as dissertações se voltaram aos objetivos de compreensão, investigação ou análise das contribuições, impactos ou influências do PIBID no âmbito da formação inicial e continuada dos envolvidos nas atividades dos subprojetos. Além disso, foi identificada a intenção de se analisar as contribuições do PIBID no que tange a formação de professores em EA, bem como o desenvolvimento de ações de EA no contexto escolar. Cabe ressaltar que uma das dissertações se voltou à identificação de contribuições proporcionadas pela EA Crítica e pela Teoria dos Saberes Docentes ao processo formativo de licenciandas do PIBID.

Em vista disso, nas análises empreendidas, compreendemos uma associação da identidade profissional docente a um contínuo devir, articulada em encantos e desencantos que constroem e desconstroem essa “outra pele” (D05, 2016), caracterizando um *habitus* que surge da internalização subjetiva das regras desse campo, com elementos tanto do processo educativo quanto da temática socioambiental.

No entanto, alguns elementos parecem ser perenes, como a dimensão política, a ética, o contraste entre o olhar global e contextualizado, a sensibilidade,



e a capacidade de transversalidade, tendo o coletivo como potência e necessária articulação da dimensão teórica e prática para uma verdadeira práxis. Como contribuições tanto para o campo da EA quanto da pesquisa, compreendemos que o PIBID é um importante espaço para esta relação entre teoria e prática, e a contínua constituição da identidade docente à medida que esta é resultante de sucessivas interações sociais situadas cultural e historicamente.

Uma vez ter sido mais notável a mobilização dos saberes docentes no âmbito do PIBID em detrimento das temáticas socioambientais, consideramos relevante a proposição de maiores interlocuções entre o programa e a EA. Assim, compreendemos que este seria um vínculo proeminente no que tange a constituição identitária docente em convergência à formação de educadores capacitados a prover uma educação que englobe a temática socioambiental e suas dimensões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Processo nº APQ-00914-23) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa “A produção acadêmica em Educação Ambiental no Brasil: o estado da arte de teses e dissertações produzidas entre 1981 e 2023”. Vigência de 30/08/2023 a 29/08/2026.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Crislaine Suellen Santos de. **Educação Ambiental e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação inicial de professoras(es) em Ciências Biológicas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. Disponível em:

https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/18788/2/CRISLAINE_SUELLEN_SANTOS_ARAUJO.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.



BRASIL. **Lei n. 9.795 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES nº 221, de 15 de julho de 2024. Altera a Portaria nº 90, de 25 de março de 2024, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 33-36, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17FI2WxqqaQUUg03WfD36pY1RUB7NXH8r/view>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção, Brasília, DF, p., 12 dez. 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 5ed, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (org). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.2, n.2, p. 43-45, 2001.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Orgs.). **Consumo e Resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo.** São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-27.

DEGASPERI, Thais Cristiane; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo



sentidos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n.3, p. 625-642, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170030006>. Acesso em: 29 out. 2024.

DIAS, Gabriella Elisa Ramos. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/Unifei) e a formação de professores na perspectiva da Temática Ambiental**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Instituto de Física e Química, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2023. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3618/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_2023051.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

FERNANDES, Jarina Rodrigues; SISLA, Heloisa Chalmers; NASCENTE, Renata Maria Moschen. PIBID como espaço de formação docente. **Educação**, Porto Alegre, v.39, n.3, p. 291-301, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.3.20266>. Acesso em: 20 out. 2024.

LAGAZZI, Suzy. O recorte significativo na memória. *In*: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C.; MITTMANN, S. (Orgs.). **O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 65-78.

MARTINS, Thaís Regina Miranda; SLAVES, Milka Helena Carrilho. Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: o PIBID e o estágio de residência. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 13, n. 1 (suplemento), p. 29-41, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23594381.2015.13.2.684>. Acesso em: 20 out. 2024.

MEGID NETO, Jorge; CARVALHO, Luiz Marcelo de. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. *In*: ESCHENHAGEN, G. M. L.; VÉLEZ CUARTAS, G.; MALDONADO, C.; PINO, G. G. (ed.). **Construcción de problemas de investigación: diálogos entre el interior y el exterior**. Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana: Universidad de Antioquia, 2018. p. 97-113.

MELO, Raimunda Alves Melo Alves; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva. Contribuições do PIBID para a formação de professores de biologia. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2 - Especial, p. 465-478, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i2.111>. Acesso em: 18 out. 2024.

MOITA, Maria da Conceição. Percurso de Formação e de Transformação. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 2013. p. 111-118.



NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 2013. p. 11-30.

ORLANDI, Eni Pucinelli. “Segmentar ou recortar?”. *Linguística: questões e controvérsias*. **Série Estudos 10**. Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba, 1984.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Silvana Mabel Serrani. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

REZENDE, Izabelle Maria Nascimento de; MOREIRA, Cirdes Nunes; ARAÚJO, Monica Lopes Folena. Contribuições da formação inicial de professores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para a educação ambiental. **REVISEA - Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47401/revisea.v8i1.16002>. Acesso em: 18 out. 2024.

